XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

EDUCAÇÃO INFANTIL COMO LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: EXPERIÊNCIAS DO ESTAGIO

Caroline Rafaela Vieira Rosa Simões – UEL karolollyy@gmail.com; Gislaine Bueno de Almeida – UEL gisbueno06@gmail.com; Leonardo Vitor Nascimento Silverio – UEL leo.venator@hotmail.com; Cassiana Magalhães – UEL magalhaes.cassiana@gmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
Este texto tem por objetivo compartilhar experiências vivenciadas durante a disciplina de estágio (6 EST 613) da Universidade Estadual de Londrina. Os dados foram coletados com uma turma com 20 crianças de aproximadamente 4 anos de idade e 1 professor responsável. A questão norteadora foi: Como transformar os conhecimentos espontâneos em conhecimentos científicos na Educação Infantil? A proposta baseou-se no acompanhamento do projeto da turma sobre o mar. Após levantamento de hipóteses (apresentadas pelas crianças), as estagiárias e o professor da turma organizaram aulas de campo e encontro com estudantes da área de biologia com intuito de responder às principais dúvidas e contribuir com a transformação do conhecimento das crianças. Os resultados apresentaram mudanças qualitativas na compreensão das crianças quanto às diferenças entre animais terrestres e marinhos; animais ovíparos, ovovivíparos e vivíparos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Biologia; Estágio; Conhecimento científico.

Introdução

O estágio de educação infantil proposto pela ementa do curso de pedagogia na Universidade Estadual de Londrina, tem duração de cem horas. Podemos observar que, ao decorrer do curso de Pedagogia em muitos momentos e em matérias diversificadas, sempre estamos falando da criança, da escola que o recebe com um saber que é sistematizado, muito ouvimos falar, porém essa realidade parece distante, pois é difícil compreender os conteúdos, que não o vivemos em prática, até conseguimos imaginar, porém no papel é uma coisa, e quando vamos para a realidade é diferente, conseguimos ter um aproveitamento maior daquilo que aprendemos na prática .

Uma das possibilidades de entrar no campo da prática, é a atividade de estágio que, de acordo com SAITO E CYRILO (2014, p.76)

“Defende-se que o estágio supervisionado é de fundamental importância na vida acadêmica, pois o conhecimento prático proporciona a descoberta de uma das tarefas mais importantes do professor: o desenvolvimento do ensino”

Quando falamos de estágio na Educação Infantil acreditamos que seja necessário ênfase, pois por diversos momentos parece que esta etapa do estágio é tratada como uma etapa “fácil”, quando na verdade é um momento tão complexo quanto qualquer outro da graduação, é um período que nossos conhecimento estarão afetando crianças, elas estão se apropriando todo tipo de conhecimento ao redor. Nesta direção, é importante que,

> [...] toda e qualquer atividade que se desenvolva no espaço da educação infantil deve estar imbuída de sistematização, garantindo oportunidades de participação e um acesso amplo à cultura acumulada historicamente, proporcionado desta forma uma educação de qualidade (SAITO, CYRILO, p.75, 2014).

Porém, quando pensamos em um planejar na educação infantil ele deve ser pensado e repensado, pois não deve ser tratado como uma mera burocracia, mas como uma ação intencional, que o retorno seja o desenvolvimento das crianças. Como cita Ostetto (2011) planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social.”

Agostinho (2016) afirma que ao viver o estágio curricular os estudantes entram em um novo tipo de disciplina que exige o exercício de articulação entre teoria e prática intenso e sistemático. O estágio nos permite uma proximidade a nossa realidade futura, é o contato mais próximo que teremos antes de exercer a profissão na íntegra, além de tudo nos possibilita conhecer os profissionais que já atuam na área o que nos permite questioná-los, fazer observações a respeito daquilo que é bom e outras coisas que não tão boas, nos permite esclarecer dúvidas, e perceber que as vezes nem tudo o que está documentado é realmente o que acontece.

É junto com as crianças que aprendemos a observar cada uma como um indivíduo único, de experiências diferentes, que possuem suas próprias histórias, aprendemos a respeitar e proporcionar os cuidados

necessários para cada um, entendemos juntamente com os professores regentes as particularidades de cada criança, é possível perceber isso de várias formas, pela linguagem, por desenhos, por brincadeiras, pela interação com os colegas e com o professor.

> A partir de todo o processo de estágio, constatou-se que cada criança é um ser único e capaz, cada uma com características próprias, sendo umas mais tímidas, outras mais extrovertidas, mas todas com uma característica especial e com grande sede de aprender e conhecer o mundo, o que mostra a necessidade de uma formação diferenciada para atender esses pequenos com qualidade e o compromisso de desenvolver um trabalho que considere a realidade dessas crianças, assim como as necessidades específicas de cada faixa etária, procurando desenvolver nelas todas as suas potencial (SAITO, CYRILO, 2014, p.78)

Dessa forma vemos quão importante é ter um profissional no espaço escolar que realmente se importe com o desenvolvimento das crianças, que não estejam ali por mera necessidade, mas que exerçam o trabalho com cuidado, que parta de um senso crítico a respeito do que realiza ou irá realizar com crianças. citam que:

> Nesse sentido o estágio deve contribuir para a formação de um profissional crítico, reflexivo, que tenha compromisso com sua aprendizagem e com o aperfeiçoamento contínuo e permanente de sua prática docente por meio de um olhar investigativo (SILVA, PASCHOAL e OLIVEIRA (2013, p.30).

Portanto é de extrema importância que o pedagogo tenha o estágio em sua formação, para ter vivências, aprendizagens, experiências, como possibilidade de aprender a profissão docente.

Metodologia

Inicialmente para o estágio de educação infantil tivemos reuniões, nas quais fomos devidamente orientados pela supervisora. Essas orientações tratavam da importância que devemos dar ao estágio, respeitando devidamente a instituição, os professores e as crianças e especialmente,

planejar ações que contribuíssem com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Tivemos a oportunidade de observar e participar de todas as turmas da escola, iniciamos com a turma do C2, em seguida C3, P4, P5, CB e C1. Essa é uma ótima oportunidade de observar o quanto uma criança se desenvolve e quanto certas atividades podem contribuir para esse desenvolvimento. De turma em turma observamos as crianças e seus professores, e como preocupam-se com a faixa etária que atuam, e na maioria dos momentos preocupam-se em proporcionar momentos dinâmicos e construtivos.

Após finalizar a observação em todas as turmas, escolhemos a turma do P4 para desenvolver as atividades de estágio. Em seguida, conversamos com o professor regente da turma, para dar continuidade no trabalho com as crianças, de forma que contribuíssem com o trabalho que já estava sendo realizado. Durante o diálogo, o professor nos disse que iria começar a trabalhar animais que botam ovos e animais marinhos, nesse momento começamos a abrir nosso leque de opções.

O principal intuito do estágio sempre foi proporcionar às crianças novas experiências que pudessem contribuir para a formação delas. Dessa forma, com a intenção de exemplificar animais que botam ovos, nossa primeira intervenção foi feita a partir da exposição de exemplares de besouros, mariposas e borboletas alfinetados em uma gaveta entomológica e uma jiboia, que ao serpentear pela sala causou curiosidade em algumas crianças e espanto noutras. Elas aproveitaram cada instante deste momento, fazendo perguntas e querendo tocar nos animais. Um ponto importante da aula foi a oportunidade que elas tiveram de fotografar os exemplares da maneira como quisessem, dando ênfase àquilo que julgassem mais importante.

Para a segunda intervenção, visando a continuidade da aula anterior, construímos uma serpente gigante com garrafas pet e cada criança ficou responsável pela decoração de uma parte da escultura. No decorrer da preparação e montagem da cobra, além de utilizarem os materiais comuns, as crianças tiveram a oportunidade de fazer uso das tesouras, feito este que eles ainda não dominavam.

Para a terceira intervenção, entramos em contato com os responsáveis do museu de zoologia da UEL para que pudéssemos organizar uma visita com os alunos, visto que o museu conta com vários exemplares de animais terrestres e marinhos taxidermizados e conservados em formol e álcool. Os animais que se encontravam na sala foram escolhidos propositalmente, sendo animais marinhos ou que botavam ovos, desta forma, havia peixes, jacaré, tubarão, arraia, tartaruga, pinguim, siri e entre outros. Com olhares curiosos, eles passearam pela sala e várias crianças elegeram seus animais favoritos, fazendo perguntas e tirando fotos utilizando a câmera disponibilizada pelos estagiários.

Ao retornar à escola, foi aplicada uma atividade, na qual as crianças tinham de moldar os animais que mais chamaram sua atenção. Os animais que tomaram o pódio no ânimo das crianças foram: a estrela do mar, o jacaré e a raia. Desta forma, foi possível enxergar que cada um tem uma perspectiva diferente acerca das coisas, visto que nenhuma das esculturas eram idênticas e como cada criança explicava como os animais se alimentavam, qual era a parte que estava presente na sua escultura. Isso tudo gerou um retorno muito positivo, evidenciando a empolgação das crianças. Essa aula tinha por objetivo ampliar o conhecimento acerca da fauna e sua biodiversidade.

Para a quarta intervenção, foi ministrado um aporte teórico às crianças sobre animais invertebrados marinhos com o auxílio de imagens e vídeos. Em seguida, os alunos iniciaram a construção de águas vivas que foi construída com garrafas pets, fitilhos e papel alumínio, que exigiu muita dedicação e cuidado das crianças que começaram a perceber que era um material muito delicado que rasgava fácil, rasgaram alguns até compreenderam o cuidado que deveriam ter, após finalizado se orgulharam do trabalho que haviam realizado.

Para nossa última intervenção tivemos o prazer de ser convidadas pelo professor para a culminância com os pais, que é quando eles apresentam os trabalhos realizados aos pais durante o projeto. Durante nossas intervenções estávamos juntamente com professor, construindo um aquário gigante com as criações das crianças, foi feito na sala de forma que eles

pudessem entrar (mergulhar). Também imprimimos as fotos que eles haviam tirado e as colocamos para que eles e os pais pudessem observar o resultado. No aquário colocamos o peixe que demos presente, o qual foi nomeado de Nemo, colocamos as esculturas de argila, as águas vivas e a cobra, e também ondas que eles pintaram com borrifos.

Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento das aulas, notou-se que a alfabetização científica na educação infantil é de suma importância e, segundo Cravo e Lima (2015), tem a principal função de contribuir para a formação da cidadania dos pequenos em decorrência do ininterrupto desenvolvimento científico-tecnológico presentes nos dias atuais. Dada a imensa curiosidade intrínseca à infância, cabe ainda explorar esta qualidade das crianças instigando-as a realizarem uma releitura do mundo ao seu redor, atuando como um estopim na gênese da natureza do pensamento científico que os conduzirão ao apogeu do conhecimento que lhes é decifrável.

O pensamento científico, segundo Mancini (2015), somente pode ser construído a partir do momento em que o aprendiz é colocado como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. E isso só ocorre quando o aluno é capaz de assimilar novas informações, criando uma intersecção entre o conhecimento prévio, visto que nenhuma criança é um livro em branco, e o conhecimento que foi adquirido. Neste período da infância, as crianças estão aprendendo a formar conceitos, se encontram mais suscetíveis aos fatores externos e a construção dos seus conhecimentos é extremamente versátil e por isso é importante que elas sejam estimuladas e especialmente, ensinadas da maneira correta.

Sendo assim, acreditamos que as experiências desenvolvidas no CMEI marcaram as crianças de forma muito positiva, o que certamente irá contribuir para que daqui pra frente eles possam ter uma visão diferente do mundo que as cerca

A ideia de proporcionar a elas a oportunidade de ter contato direto com animais, quer sejam vivos ou fixados, permitiu que elas tivessem

experiências com seres que provavelmente só seriam vistos através de uma televisão. Mesmo levando em consideração que a criança tenha uma imaginação extremamente fértil e ilimitada dentro de suas possibilidades, sabe-se que o contato sinestésico e proximal com o alvo dos devaneios provocados pelo visual da criança proporciona um aprendizado muito mais significativo.

Ver o fruto de nossas ações crescendo não somente nas crianças mas também nos familiares que interagiam com elas, admirando todo o trabalho realizado desde as esculturas com argila e a cobra de garrafa pet até a transformação da sala de aula em um verdadeiro oceano sinestésico, nos faz crer que a ação do professor não influencia somente na vida da criança mas também envolve todos ao redor, criando novas necessidades de aprendizagem e partilhando conhecimentos.

Ao final do projeto foi possível observar como a experiência foi importante para a construção do conhecimento de cada criança e como elas se identificaram e guardaram para si o que mais chamou a atenção, o que muitas vezes diferia de uma criança para outra, já que criança possui suas próprias particularidades que devem ser respeitadas. Essas evidências puderam ser observadas em diversos momentos do projeto, demonstrados em desenhos que realizavam sobre as temáticas das experiências que ocorreram até o momento, além das falas durante rodas de conversas que realizamos, nas quais as crianças compartilhavam com os colegas o que haviam descoberto.

Conclusões

A experiência de estágio é algo que nos permite crescer profissionalmente, nos aperfeiçoar, trabalhar e articular teoria e prática, é no estágio que temos nossa primeira experiência com a prática e a oportunidade de aprender a profissão docente.

Desta forma é possível comprovar a necessidade do estágio na formação de um pedagogo, quão determinante este é para um profissional responsável e bem formado, quão importante é que ele seja bem conduzido, supervisionado por outro profissional experiente e consciente, que seja o

provocador de pensamento, questionador e crítico, para que desta forma consiga acompanhar, supervisionar e propor ações desafiadoras.

A vivência direta com as crianças nos permite assimilar os conteúdos que já aprendemos, e evidenciar aqueles que ainda precisamos estudar e aprofundar. O estágio é uma parte da graduação que possibilita um crescimento mútuo dos estagiários, professores e alunos, visto que grandes são os desafios na realização dos planejamentos, porém isso possibilita grandes aprendizagens.

Os resultados evidenciaram que o esforço empregado na organização do estágio para a elaboração das atividades que ampliassem os conhecimentos das crianças, favoreceu não somente as aprendizagens das crianças, mas também a das estagiárias por meio das parcerias entre universidade, centro de educação infantil e profissionais de diferentes áreas.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Londrina – Curso de Pedagogia; Curso de Biologia (Lucas Mastellini, João Vitor Xavier).

Referências

AGOSTINHO, Katia A. O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. Zero-a-seis, Florianópolis, 2016

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001. 2006. Acesso em: 12/05/2018 <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>

CRAVO, Maria José de Souza; LIMA, Maria Elena Nascimento. A prática do ensino de ciências na educação infantil sob a ótica dos estagiários de pedagogia da UEPA. EDUCRE - XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Belém, Pará, p. 19614 - 19621, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22350_9150.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.

MANCINI, Aryta Alves. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A TEORIA DE DAVID AUSUBEL. Rio de Janeiro, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda, PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL...
MAIS QUE A ATIVIDADE. A CRIANÇA EM FOCO. 2011.

LONDRINA, Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Laura Verginia de Carvalho Ribeiro. 2016.

SAITO, Heloisa Toshie Irie Saito; CYRILO, Silvana Pereira São. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.
Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 17, 2014

SILVA, Anilde Tombolato Tavare da; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; OLIVEIRA,
Marta Regina Furlan de Oliveira. REFLEXÕES SOBRE A LEGITIMIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO. Pro-docência, Revista eletrônica das licenciaturas/UEL. DISPONÍVEL EM: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope